

G 7 – Sustentabilidade no Trabalho
Desenvolvimento e Sustentabilidade Ambiental

**PENSAR GLOBALMENTE E AGIR INSTITUCIONALMENTE: UM ESTUDO DA
CONSCIÊNCIA, DO COMPORTAMENTO E DAS COMPETÊNCIAS PRÓ-
AMBIENTAIS DOS SECRETÁRIOS-EXECUTIVOS DA REITORIA DE UM
INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR.**

Willyane Freire da Silva

IFPE, freirewillyane@gmail.com

Maria Michelly de Lima Leandro Brito

IFPE, michellybrito13@gmail.com

Karen Daniele Lira de França

IFMT, karenfranca@gmail.com

Raphaella Ferreira de Moura Negromonte Batista

IFPE, raphaellanegromonte@outlook.com

Resumo: Os padrões inadequados de consumo e os efeitos nocivos acarretados ao meio ambiente têm desafiado as Instituições Públicas a melhorarem constantemente o valor público a ser agregado à sociedade e ao meio ambiente por meio de resultados ecoeficientes nos serviços prestados à sociedade. Nesse contexto, está inserido o Secretário Executivo na Administração Pública como agente estratégico junto a executivos e subordinados. Todavia, tais mudanças devem vir materializadas no desenvolvimento da consciência, comportamento pró-ambiental e de competências dos servidores para contribuir com a sustentabilidade organizacional. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a consciência sustentável, o comportamento ecológico no trabalho e o domínio das competências para a sustentabilidade organizacional dos Secretários-Executivos de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, tipo *survey*, utilizando-se a estatística descritiva. Os resultados encontrados indicaram que há uma consciência ecológica nos secretários executivos, mas que ela não se materializa na mesma intensidade em relação ao comportamento no trabalho. Observou-se que as competências para a sustentabilidade identificadas nesses profissionais, foram a normativa e a preventiva, mas, que necessitam desenvolver as competências sistêmica e interpessoal, pela sua capacidade e abrangência de intervenção na Instituição.

Palavras-chave: Competências. Secretariado Executivo. Sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

É sabido que um dos problemas que afligem a sociedade contemporânea é a capacidade de transformação de comportamentos humanos e práticas institucionais atreladas ao paradigma da sustentabilidade. Com o passar dos anos, a identificação dos impactos causados pela degradação

ambiental deixou de ser uma temática abordada, exclusivamente, por ambientalistas e ativistas, para se transformar em um compromisso estratégico a ser incorporado por cidadãos, governo e organizações (SILVA *et al.*, 2020).

A crise ambiental que se ampliou no Planeta demonstra que o consumo exacerbado de recursos naturais não renováveis vem provocando significativos impactos ambientais, tais como ocorrências climáticas atípicas, a diminuição da camada de ozônio, poluição de mares, oceanos e rios e desmatamentos significativos, dentre outros (BURSZTYN; BURSZTYN, 2013).

Malgrado os problemas relativos ao meio ambiente terem se intensificado com o estímulo ao consumo e às novas formas de produção, estimuladas com a Revolução Industrial no século XVIII, o vertiginoso aumento do consumo vem provocando a necessidade, constantemente, da revisitação dos pactos globais para estabelecer novos compromissos pelos países em prol do desenvolvimento sustentável (LIZOTE; VERDINELLI; NASCIMENTO, 2017).

Diante disso, as organizações públicas, responsáveis por movimentar 10 a 15% do PIB, sendo uma das maiores consumidoras de bens e serviços no âmbito nacional, norteados pela A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública, passaram a inserir em seus objetivos estratégicos a sustentabilidade como tema transversal e integrado às suas rotinas (CARVALHO; SOUSA, 2013).

Não obstante as consequências ambientais, seja para o homem seja para as organizações, a preocupação com o desenvolvimento sustentável ainda está distante da realidade de profissionais e empresas, muitas vezes, por acreditar que a adoção de um novo comportamento não traz impactos significativos à construção de uma sociedade mais sustentável (BRAGA; SILVA; AQUINO, 2015).

Observa-se que essa realidade pode ser vivenciada pelo profissional de secretariado executivo, que, no Século XXI, assume uma posição estratégica nas organizações e na capacidade de intervir no processo decisório pela sua inter-relação com os servidores e conexão de suas atividades com a dos executivos (MARTINS; TERRA; MACCARI; VICENTE, 2010).

Assim, torna-se imprescindível que os secretários executivos, diante de suas competências de cogestores, incorporem a consciência ecológica e as competências para a sustentabilidade organizacional na perspectiva de mobilizar a organização e influenciar níveis operacional, tático e estratégico para a construção de caminhos sustentáveis (TORODOV; KNISS; CHAVES, 2013).

Afinal, o melhor desempenho das organizações públicas na prestação de serviços à sociedade depende do alinhamento e harmonização dos objetivos da organização com o comportamento adotado pelo servidor, devido à relevância do componente humano para transformação e criação de soluções que gerem resultados efetivos aos ambientes que atuam (LIZOTE; VERDINELLI; NASCIMENTO, 2017).

Dada à atuação do secretário executivo na administração pública em assuntos estratégicos, na gestão, no planejamento da organização e no assessoramento à organização e aos executivos, perpassando por diferentes campos que englobam a administração pública, pode-se afirmar que este profissional é estratégico para a contribuição com a prestação de serviços públicos agregados à responsabilidade socioambiental (GOMES; GORNI; DREHER, 2016).

Para isso, emerge a necessidade do desenvolvimento de uma consciência ecológica pelos secretários, afinal, segundo Caixeta (2010), profissionais apropriados de uma consciência ambiental tendem a ter mais atitudes, comportamentos pró-ambientais e competências voltadas à

sustentabilidade organizacional, que contribuam com o surgimento de uma preocupação com as gerações futuras e de se transformar em um agente de mudanças (AGUERO, 2012).

Nesse sentido, surge a seguinte questão de pesquisa: como se apresentam a consciência sustentável, o comportamento ecológico no trabalho e o domínio das competências para a sustentabilidade organizacional dos Secretários-Executivos da Reitoria da Instituição de Ensino Superior estudada? Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a consciência sustentável, o comportamento ecológico no trabalho e o domínio das competências para a sustentabilidade organizacional dos Secretários-Executivos da Reitoria de uma Instituição de Ensino Superior.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Secretário Executivo na Administração Pública

No âmbito do serviço público, os profissionais de secretariado executivo também são requisitados. A Administração Pública é o segundo setor econômico que mais emprega Secretários Executivos, de acordo com a RAIS/MTE (BÍSCOLI; DURANTE; BULGACOV, 2016, p.3). Considerando que o profissional de Secretariado Executivo, pela sua capacidade de lidar com os diferentes públicos institucionais, assume espaços estratégicos e tem uma importante representatividade junto aos servidores e aos executivos, percebe-se nele um importante agente de transformação (TODOROV; KNISS; CHAVES; 2013).

Outrossim, concorda-se com Trodov (2013, p. 370), ao revelar que essa capacidade de transformar do secretário executivo se relaciona à sua habilidade para atuar como “agente facilitador e viabilizador ideal para a transição das empresas para uma gestão empresarial eco responsável”.

Além disso, no período de 2003 a 2013, a Administração Pública se destacou como o segundo setor da economia a apresentar maior crescimento na contratação de secretários (20,5%), passando de um quantitativo de 16.153 profissionais em 2003 para 33.238 em 2013 (BÍSCOLI; DURANTE; BULGACOV, 2016, p.3). Diante disso, é possível observar as “potencialidades profissionais do secretário e sua relevância para o alcance de resultados na organização, assim como a necessidade de conhecimentos técnicos e humanísticos para o exercício da profissão” (SANTIAGO; SILVA, 2017, p.143).

A capacidade e o potencial do profissional de secretariado de multiplicar seus conhecimentos e práticas na Instituição como aponta Ferreira (2011, 2011, p.66): “o Secretário Executivo deverá ser um agente multiplicador de seus conhecimentos gerenciais, influenciando os seus colegas a buscarem mudanças que melhorem a qualidade dos serviços executados”.

A abrangência e a capacidade de atuação do profissional de secretariado executivo propicia um alcance em diferentes formas de prestação de serviços. Ao longo dos anos, esse perfil foi se fortalecendo ainda mais. “O novo perfil do secretário executivo mostra que ele pode ser assessor, gestor, empreendedor e consultor” (MIRANDA; SBEGHEN; VAZ, 2014, p.36).

Segundo Ferreira (2011, p.39-40) “a incorporação de novas competências e habilidades permitiu-lhes ocupar mais espaço junto aos dirigentes e às equipes de trabalho”. Pode-se considerar que uma adequada definição para competências, nos dias atuais é “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes”.

Assim, dentre as competências do profissional de Secretariado, elencadas por Oliveira e Pagani (2016, p.7), podem-se destacar “visão global, iniciativa, proatividade, criatividade, polivalência, empreendedorismo, resiliência, capacidade de análise, postura crítica, gerenciamento de informações, otimização de recursos, liderança”. Sendo todas elas de extrema relevância para o desenvolvimento das competências voltadas à sustentabilidade organizacional, a serem detalhadas a seguir. (OLIVEIRA, PAGANI, 2016, p.7).

Conforme aponta Nonato Júnior (2009, p. 157), “o trabalho empírico do profissional secretário é marcado pelo ato de assessorar, seja no âmbito operacional, tático, executivo, intelectual ou interdisciplinar”.

Esse assessoramento requer deste profissional um contínuo aperfeiçoamento e percepção dos cenários que existem em nível local e global, pois o nível de consciência, de competências e de comportamentos no trabalho deve ser adaptado a cada um dos espaços que ele atua, mas também aos cenários internos e externos, cujas organizações estão inseridas e, por sua vez, esses profissionais também (TODOROV; KNISS; CHAVES; 2013).

“Desta forma, qualquer que seja a natureza da organização ou do grupo em que participe, o profissional secretário se destaca como assessor – interligando realidades, conhecimentos, pessoas, níveis hierárquicos ou inter-relacionais” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 157).

Para Todorov (2013), os profissionais de Secretariado devem voltar a sua atenção ao que ocorre nas organizações, pensando sempre de forma sustentável e contribuindo para a diminuição dos impactos socioambientais. Diante disso, a seguir, serão discutidos os comportamentos, consciência e competências exercidas no ambiente laboral que estejam condizentes com a crise planetária enfrentada e preocupado com as gerações futuras.

2.2 Comportamentos, consciência e competências no trabalho pró ambientais

2.2.1 Consciência Ecológica

Diante da ampliação das discussões acerca da adoção de medidas pró-ambientais no âmbito acadêmico e organizacional, estudos demonstram que a preocupação com o desenvolvimento sustentável não se restringe às organizações, mas que é de responsabilidade de cada indivíduo que delas fazem parte (RIBEIRO; VEIGA, 2011). Assim, observa-se que a consciência ecológica consiste na intenção de um determinado indivíduo em se posicionar relativo às questões do meio ambiente de uma forma desfavorável ou favorável (GORNI *et al.*, 2011).

Segundo Afonso *et al.* (2016), a consciência ecológica é caracterizada pela sua multidimensionalidade que engloba elementos cognitivos, atitudinais e comportamentais, demonstrando sua voluntariedade para tratar assuntos relativos à sustentabilidade. Pode-se ressaltar que a solução de problemas ambientais está inicialmente vinculada à capacidade e abertura dele para compreender sobre a temática.

Concorda-se que indivíduos com uma consciência direcionada aos cuidados com meio ambiente possui condições e maior capacidade para tomar decisões e adotar posturas e ações sob a ótica do paradigma da sustentabilidade (HAHN *et al.*, 2015).

Outrossim, o nível de consciência ecológica do sujeito pode contribuir com a compreensão de que tão importante como agir em sua residência para economicidade,

reciclagem, dentre outros, é a prática na Instituição em que trabalho. E que essas ações sejam favoráveis ou não ao meio ambiente impactam globalmente (AFONSO *et al.*, 2016). Diante disso, a consciência necessita vir acompanhada de um comportamento que represente a sua contribuição com uma sociedade mais justa e um ambiente preservado (LEFF, 2019; GULER; AFACAN, 2012).

2.2.2 Comportamento ecológico no trabalho

Segundo Ribeiro, Carvalho e Oliveira (2004, p. 12), o comportamento ecológico consiste em “um conjunto de comportamentos considerados responsáveis para a conservação dos recursos naturais e para a manutenção da vida humana”. Com isso, compreende-se na ação humana o grande diferencial para contribuir, intencionalmente ou não, na preservação de ecossistemas pela incorporação em suas rotinas de novas posturas que se preocupem com o equilíbrio entre as três macrodimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica (SACHS, 2006). Os três componentes que integram o comportamento sustentável são comportamento frugal, comportamento altruísta e comportamentos equitativos (TAPIA-FONLLEMET *al.* 2013).

O frugal se destina a diminuir o consumo de produtos e a escolha de produtos que causem menos impactos ao meio ambiente. O altruísta é aquele que repercute na integridade e no bem-estar e os equitativos são aqueles que se preocupam em equilibrar os benefícios atuais com os das próximas gerações. Já o equitativo visa ao equilíbrio dos benefícios obtidos atualmente com aqueles a serem obtidos pelas próximas gerações (TAPIA-FONLLEMET *al.* 2013).

Ao reunir esses componentes, os sujeitos são induzidos a um compromisso pró-ecológico, que fortalece o vínculo de aproximação entre o homem e o meio, entre o pensar global, mas agir local, ou seja, a construção de uma relação dialógica ambiente e sociedade (AFONSO *et al.*, 2016).

Ao contextualizar essa responsabilidade e o desenvolvimento da capacidade cognitiva e afetiva, direcionados ao paradigma da sustentabilidade na Administração Pública, considera-se como fatores imprescindíveis para que os servidores públicos assumam um papel estratégico nas contribuições das práticas sustentáveis (AFONSO *et al.*, 2016).

Afinal, considera-se os servidores públicos, em decorrência de sua capacidade de transformar e experiência em lidar com as necessidades da sociedade, são o ponto-chave do processo da sustentabilidade organizacional, pois a Instituição dependerá da reforma do pensamento, práticas efetivas e multiplicadores de padrões do comportamento humano sobre a sustentabilidade do planeta (BARROS; 2012; LOCATELLI; SALOMON, 2016).

Para isso, tem-se o grande desafio da modernização da administração pública, de modo que os seus procedimentos, ferramentas, estratégias e diretrizes estejam alinhados e concebidos com vistas à contribuição institucional e dos servidores visando ao desenvolvimento sustentável (AFONSO *et al.*, 2016).

2.3 Competências para a sustentabilidade

Conforme explanado acima, o desenvolvimento de uma consciência sustentável pelo servidor e um comportamento ecológico no ambiente de trabalho são primordiais para o engajamento com causas sustentáveis e para que as diretrizes estabelecidas em documentos

institucionais se materializem na rotina da organização (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017).

Todavia, faz-se necessário que haja o desenvolvimento de competências voltadas à sustentabilidade organizacional que implementem decisões estratégicas e atos corporativos com impactos intra e interorganizacionais (WIEK; WITHYCOMBE; REDMAN, 2011).

Esses impactos têm relação com a modernidade na gestão das organizações públicas, que, a partir da proposta de uma consolidação de uma administração pública gerencial, direcionam seus esforços ao alcance dos resultados aos reais interesses da sociedade na busca pela efetividade dos seus serviços (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017).

Com isso, a busca por competências em prol da sustentabilidade organizacional contribui significativamente com a preocupação que esses resultados estejam atrelados à ideia de ecoeficiência (SAVITZ; WEBER, 2007), culminando em um equilíbrio entre as dimensões econômica e ambiental.

A ecoeficiência na administração pública é quando o gerenciamento dos seus recursos são realizados buscando “métodos de redução dos impactos negativos gerados por suas atividades e da utilização mais responsável dos recursos produtivos consumidos por ela” (MUNCK; GALLELI; SOUZA, 2013, p. 652).

Para isso, é importante lembrar que as competências organizacionais advêm das competências individuais e estas das pessoas, quando utilizam seus conhecimentos para a construção de uma instituição pública mais qualificada e efetiva (MUNCK; MUNCK; BORIM-DE-SOUZA, 2013). Nessa perspectiva, desenvolver e estimular as competências individuais nos profissionais da Instituição impacta diretamente em uma gestão pública sustentável (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017).

Segundo Wiek, Withycombe e Redman (2011), as cinco principais competências pró-ambientais são: pensamento sistêmico, preventiva, normativa, estratégica, interpessoal, conforme detalhamento a seguir:

pensamento sistêmico: capacidade de o indivíduo analisar os sistemas ambiental, social, econômico, de forma coletiva e em diferentes escalas local, global.

preventiva: capacidade de perceber e avaliar o cenário futuro relativo à sustentabilidade.

normativa: capacidade de aplicar normas, princípios, objetivos e metas, valores concernentes à sustentabilidade.

estratégica: capacidade de implementar estratégias de governança alinhadas com a sustentabilidade.

interpessoal: capacidade de mobilizar pessoas em prol da colaboração, participação e atuação conjunta para solução de problemas e a construção de caminhos sustentáveis.

Em suma, a competência para a sustentabilidade organizacional desenvolvida pelos servidores públicos os torna capazes de pensar, agir e mobilizar recursos para o equilíbrio do trinômio indivíduo-ambiente-sociedade, preocupando-se com as gerações atuais e futuras (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017), na perspectiva da inserção social, justiça socioambiental e ecoeficiência (WIEK; WITHYCOMBE; REDMAN, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de um estudo de caso, pois as pesquisadoras buscaram aprofundar a temática relacionada a uma determinada Instituição, observando-se as particularidades e significados atrelados àquele locus especificamente, embora o aprofundamento possa fornecer subsídios para novas investigações, quando relacionadas às realidades de cada campus de um Instituto Federal de Ensino (YIN, 2005).

Além disso, pode-se considerar que o procedimento técnico utilizado na presente pesquisa foi o estudo de caso, que, segundo Yin (2005, p.32), trata-se de uma “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”

Selecionou-se, ainda, a pesquisa exploratória para promover uma maior familiaridade com o problema identificado neste estudo (GIL, 2008) e as estratégias adotadas por aquele *Campus*.

Gil (2008, p. 27) considera que as “[...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato [...]”.

A pesquisa se torna exploratória quando o tema escolhido é pouco explorado e apresenta dificuldade elevada para a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. Quanto aos procedimentos metodológicos, tratou-se de uma abordagem quantitativa, uma vez que se utilizaram dados quantificáveis e passíveis de análise estatística.

O instrumento de coleta utilizada foi um *survey* composto pelos construtos “consciência sustentável” “comportamento ecológico” e “comprometimento com a sustentabilidade organizacional, sendo as duas primeiras escalas adaptadas dos autores

Afonso *et al.* (2016) e já para o último constructo, houve o embasamento das dimensões que os autores Wiek, Withycombe e Redman (2011) consideraram como competências condizentes com a sustentabilidade organizacional.

Segundo Malhotra (2001), o método *survey* é construído na perspectiva de desenvolver um inquérito aos participantes da pesquisa para verificar seus comportamentos, intenções, atitudes, motivações e características a serem pesquisadas.

O *survey* foi composto por 17 (dezessete) itens relacionados à pesquisa e 4 questões voltadas ao perfil sociodemográfico dos respondentes e submetidos por e-mail institucional aos sujeitos.

O *Locus* da pesquisa foi uma Instituição Federal de Ensino Superior, estabelecendo as relações entre os construtos consciência ambiental, comportamento ecológico e competências para a sustentabilidade organizacional.

A população, em termos estatísticos, é definida por Gil (2008) como um conjunto de elementos que possuem determinadas características enquanto a amostra é uma parte representativa deste universo.

Os sujeitos da pesquisa foram secretários executivos, lotados na Reitoria, na Instituição Federal de Ensino estudada, composto por um total de 15 (quinze) servidores, tendo sido 12 (doze) respondentes a amostra correspondente à pesquisa. Utilizou-se a escala de *likert* no *survey* para aferir o grau de concordância do respondente diante das assertivas apresentadas no questionário.

No que diz respeito à análise dos dados, após o devido gerenciamento e tratamento dos dados, a planilha foi direcionada ao programa de análise de dados, o software SPSS *Statistics* 24.0 para aplicação das análises de frequência, percentual, desvio padrão e a média aritmética

(COLLIS; HUSSEY, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil Sociodemográfico

Inicialmente, serão apresentados os dados do perfil sociodemográfico do público de respondentes de secretários executivos, lotados na Reitoria de uma Instituição Federal de Ensino. De um total de 16 secretários executivos, apenas 4 não responderam a pesquisa no tempo disponibilizado para acesso ao formulário. A média de idade dos respondentes foi de aproximadamente 36 anos, conforme tabela 1 a seguir.

Dentre os respondentes, observou-se que 25% assumem cargo de chefia na Instituição estudada, permitindo-se uma visão de secretários que têm experiência com a gestão pública. Quanto ao nível de escolaridade dos respondentes, houve a predominância de pós-graduados *latu sensu*, seguidos do mestrado completo.

4.2 Consciência Ambiental dos Secretários Executivos

Dentre os achados da presente pesquisa, observou-se que os secretários executivos respondentes apresentam um nível de consciência ambiental acima da média e concordam totalmente, na maioria dos itens, e parcialmente com as assertivas “a preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra” e eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados no local onde trabalho”.

Tabela 1 – Média das respostas sobre nível de Consciência ambiental

		Estatísticas					
		A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra	Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta.	Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.	Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados no meu local de trabalho.	A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.	Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados no laboratório onde trabalho.
N	Válido	12	12	12	12	12	12
	Ausente	0	0	0	0	0	0
Média		4,25	5,00	4,50	4,33	4,83	4,25
Mínimo		3	5	3	3	4	3
Máximo		5	5	5	5	5	5

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Dessa forma, infere-se uma necessidade de ampliação da conscientização dos secretários

acerca da importância de uma destinação adequada dos resíduos sólidos assim como os impactos favoráveis ao meio ambiente e ao planeta, pois como afirma Caixeta (2010), há uma emergente necessidade de promover a consciência ecológica pelos profissionais de Secretariado.

Tabela 2 – A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra

A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	2	16,7	16,7	16,7
	Concordo	5	41,7	41,7	58,3
	Concordo Totalmente	5	41,7	41,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Essa preocupação se compartilha com Afonso *et al.* (2016) ao relevar que, quando munidos de uma consciência ambiental, há maiores chances de os impactos serem observados na Instituição, pois os mesmos tendem a ter mais atitudes, comportamentos pró-ambientais e o desenvolvimento de competências voltadas à sustentabilidade organizacional preocupada com as gerações futuras.

Tabela 3 – Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados onde trabalho

Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados no onde trabalho.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	2	16,7	16,7	16,7
	Concordo	5	41,7	41,7	58,3
	Concordo Totalmente	5	41,7	41,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Observou-se uma assertiva que representou uma unanimidade entre os secretários executivos que foi “todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta. Considera-se um importante achado essa visão dos secretários em relação a preocupação com o planeta, por ser dever compartilhado de todos.

Infere-se, com isso, a observância de que os mesmos consideram importante tomar medidas que se preocupem com a sustentabilidade, pois além de agir ele se apresenta como um agente de mudança sistêmica, promovendo oportunidades para mobilizar e liderar novas pessoas com as finalidades a que se destinam (AGUERO, 2012; TODOROV, 2013; FERREIRA, 2011).

A seguir, da tabela 4 à tabela 7, apresentam-se as médias das respostas apresentadas subdivididas por dimensões:

Tabela 4 – Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta.

Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta.				
	Frequência	Porcentual	Porcentagem	Porcentagem

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

				válida	acumulativa
Válido	Concordo Totalmente	12	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 5 – Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.

Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	1	8,3	8,3	8,3
	Concordo	4	33,3	33,3	41,7
	Concordo Totalmente	7	58,3	58,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 6 – Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados no meu local de trabalho.

Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados no meu local de trabalho.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	3	25,0	25,0	25,0
	Concordo	2	16,7	16,7	41,7
	Concordo Totalmente	7	58,3	58,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 7 – A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.

A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	2	16,7	16,7	16,7
	Concordo Totalmente	10	83,3	83,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Assim, observa-se que a maioria dos secretários compactuam com a importância de a consciência ambiental estar presente em suas rotinas organizacionais e que, diante de suas competências de cogestores, sejam capazes de subsidiar e interferir na incorporação da consciência ecológica e das melhorias das práticas da organização direcionada à sustentabilidade organizacional (TORODOV; KNISS; CHAVES, 2013).

4.3 Comportamento Pró-Ambiental

Quanto à observância do comportamento ecológico pelos secretários executivos, servidores da Instituição estudada, revelou-se uma concordância parcial nas práticas apresentadas

condizentes com um comportamento ecológico do indivíduo.

Dada à importância de comportamentos ecológicos para que a Instituição e cada um cumpra seu papel na conservação de recursos naturais, manutenção da vida humana e na materialização do pensar global, mas agir local, infere-se que se tem a necessidade de um maior envolvimento dos secretários executivos para se unir a esse objetivo estratégico organizacional, que é o compromisso pró-ecológico no ambiente de trabalho (GORNI *et al.*, 2016).

Observa-se uma tendência à intenção e ao comportamento pró-ambiental com a revelação de que 100% dos respondentes afirmam concordar totalmente com o item “Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto.

Tabela 8 – Média das respostas.

		Estatísticas					
		Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos.	Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.	Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs.: luvas, máscaras, avental, calçados fechados).	Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais.	Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto.	Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta.
N	Válido	12	12	12	12	12	12
	Ausente	0	0	0	0	0	0
Média		4,00	4,08	3,00	3,58	5,00	4,75
Mínimo		3	3	1	2	5	4
Máximo		5	5	4	5	5	5

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 9 – Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto.

Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo Totalmente	12	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tem-se, ainda, uma compreensão de consciência atrelado ao seu comportamento como capaz de contribuir com o planeta, mesmo tendo ele agido institucionalmente e localmente, é entendido pelos respondentes que seu comportamento impacta em nível global. Um total de 75% dos respondentes afirma concordar totalmente com o item “Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta”:

Tabela 10 – Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta.

Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo	3	25,0	25,0	25,0
	Concordo Totalmente	9	75,0	75,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Afonso *et al.* (2016) evidenciam que adotar o comportamento ecológico no trabalho permite ao indivíduo-servidor uma demonstração de que tem o compromisso de modificar e contribuir com o meio ambiente nos espaços em que estiver inserido, fortalecendo as aproximações entre homem-meio-organização seja pela relação cognitiva seja pela relação afetiva.

Tabela 11 – Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos.

Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	3	25,0	25,0	25,0
	Concordo	6	50,0	50,0	75,0
	Concordo Totalmente	3	25,0	25,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 12 – Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.

Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	3	25,0	25,0	25,0
	Concordo	5	41,7	41,7	66,7
	Concordo Totalmente	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 13 – Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs.: luvas, máscaras, avental, calçados fechados)

Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs.: luvas, máscaras, avental, calçados fechados).					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	1	8,3	8,3	8,3
	Discordo	1	8,3	8,3	16,7
	Nem concordo nem discordo	7	58,3	58,3	75,0

	Concordo	3	25,0	25,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 14 – Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais.

Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais.					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Discordo	2	16,7	16,7	16,7
	Nem concordo nem discordo	3	25,0	25,0	41,7
	Concordo	5	41,7	41,7	83,3
	Concordo Totalmente	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Diante dos achados, percebe-se uma maior convergência da consciência ecológica dos secretários em práticas efetivas sejam na sua individualidade seja na coletividade organizacional.

4.4 Competências para sustentabilidade organizacional

Quanto às competências para a sustentabilidade organizacional, em todos os itens a maioria respondeu que concorda parcialmente, destacando-se a demonstração dos mesmos em atuar em conformidade com as normativas institucionais e de atuar preventivamente, favorecendo a inferência de que a implementação de normas favoráveis à sustentabilidade podem auxiliar a melhorar seus respectivos comportamentos no trabalho (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017).

Tabela 15 – Média das respostas sobre competências para a sustentabilidade organizacional

Estatísticas						
		Possuo pensamento sistêmico direcionado à sustentabilidade	Tenho Capacidade para atuar de forma preventiva em questões de sustentabilidade	Capacidade para atuar em conformidade com as normativas aplicadas à sustentabilidade	Acredito atuar de forma estratégica com capacidade de implementar intervenções, transições e estratégias de governança de transformação em direção à sustentabilidade	Possuo capacidade para atuar de forma Interpessoal, colaborativa e preocupada com o apoio à sustentabilidade
N	Válido	12	12	12	12	12
	Ausente	0	0	0	0	0
Média		3,92	4,00	4,17	4,08	4,08
Mínimo		3	3	3	3	3
Máximo		5	5	5	5	5

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 16 – Capacidade para atuar em conformidade com as normativas aplicadas à sustentabilidade

Capacidade para atuar em conformidade com as normativas aplicadas à sustentabilidade					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	2	16,7	16,7	16,7
	Concordo	6	50,0	50,0	66,7
	Concordo Totalmente	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Outra competência importante que também se apresentou com um quantitativo significativo aderido foi de desenvolver a competência da atuação preventiva. Considera-se favorável ainda à adoção de melhorias no âmbito da sustentabilidade organizacional, pois coaduna com a visão de comportamento equitativo, defendido pelos autores Tapia-Fonllemet *al.* (2013), porque demonstram se preocupar com as próximas gerações por meio de comportamentos ambientais adequados.

Tabela 17 – Tenho Capacidade para atuar de forma preventiva em questões de sustentabilidade

Tenho Capacidade para atuar de forma preventiva em questões de sustentabilidade					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	2	16,7	16,7	16,7
	Concordo	8	66,7	66,7	83,3
	Concordo Totalmente	2	16,7	16,7	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Por outro, um achado preocupante para os secretários executivos atuantes em uma Reitoria de uma Instituição Federal de Ensino foi a discrepância na competência do pensamento sistêmico, competência necessária àqueles que atuam em um órgão sistêmico e norteador de diretrizes, normas, políticas e regulamentos institucionais que possuem um cunho sistêmico por englobar o envolvimento de diferentes unidades hierarquicamente vinculadas a este órgão (KUZMA; DOLIVEIRA; SILVA, 2017; WIEK; WITHYCOMBE; REDMAN, 2011).

Tabela 18 – Posso pensamento sistêmico direcionado à sustentabilidade

Posso pensamento sistêmico direcionado à sustentabilidade					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	4	33,3	33,3	33,3
	Concordo	5	41,7	41,7	75,0
	Concordo Totalmente	3	25,0	25,0	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Dessa forma, infere-se que a competência sistêmica precisa ser difundida e ampliada no âmbito secretarial para que a sustentabilidade seja agregada às competências individuais dos respondentes e possam resultar em benefícios institucionais, afinal, a abrangência do profissional de secretariado é significativa para a transformação de cenários em que o mesmo estiver envolvido (AGUERO, 2012).

Outrossim, as competências de promover intervenções e estratégias de governança direcionadas à sustentabilidade e a capacidade de atuar de forma interpessoal são outras competências que se considera fundamental ao desenvolvimento do profissional em decorrência do alcance de suas ações, de sua necessária articulação com os diferentes públicos e hierarquias institucionais, podendo, a partir disso, revelar-se como atuante no compromisso de diálogo institucional em prol da gestão sustentável (MARTINS; TERRA; MACCARI; VICENTE, 2010).

Tabela 19 – Acredito atuar de forma estratégica com capacidade de implementar intervenções, transições e estratégias de governança de transformação em direção à sustentabilidade

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	3	25,0	25,0	25,0
	Concordo	5	41,7	41,7	66,7
	Concordo Totalmente	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

Tabela 20 – Posso capacidade para atuar de forma Interpessoal, colaborativa e preocupada com o apoio à sustentabilidade

Posso capacidade para atuar de forma Interpessoal, colaborativa e preocupada com o apoio à sustentabilidade					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nem concordo nem discordo	3	25,0	25,0	25,0
	Concordo	5	41,7	41,7	66,7
	Concordo Totalmente	4	33,3	33,3	100,0
	Total	12	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelas autoras, conforme os resultados da pesquisa (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, identificou-se nos secretários executivos uma pré-disposição à mudança de comportamento pró-ambiental, por meio da demonstração da consciência ecológica por parte dos respondentes. Uma boa parte dos respondentes apresentou como consciente do seu papel na solução de problemas ambientais e nas contribuições com o planeta.

Todavia, observou-se que a consciência ambiental não tem sido aproveitada por completo na implementação de um comportamento ecológico no trabalho, uma vez que a concordância dos itens não se deu de forma total, mas parcial pelos secretários executivos.

Por fim, as competências para a sustentabilidade encontradas nos profissionais de secretariado foram a capacidade de atuar de forma preventiva e de agir em conformidade com as normas, mesmo a maioria tendo concordado parcialmente. Observou-se que as que precisam ser mais desenvolvidas são as de pensamento sistêmico e de relação interpessoal, fatores imprescindíveis em decorrência do seu papel estratégico na construção de uma gestão sustentável.

Outrossim, ratifica-se a importância do potencial como cogestor e atuante entre os diferentes níveis hierárquicos que compõem a Instituição.

Para isso, acredita-se na capacidade destes profissionais como um agente de transformações institucionais, por isso, é reconhecido sua capacidade de mobilização de novos servidores, conjuntamente com os gestores estratégicos, na busca de estratégias, competências, valores, comportamentos e consciência pró-ambientais.

Como estudos futuros, sugere-se a identificação de competências gerenciais e características de governança associadas à sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, M. H. F., BORNIA, A. C., ECHEGARAY, F., ANDRADE, D. F. Comportamento de consumo sustentável: mensuração com o uso da teoria da resposta ao item. *Revista Gestão.Org*, v.14, Edição Especial, p 16-29, 2016.
- AGUERO, C. F. R. **La secretaria sustentable**. Posadas: Creativa, 2012.
- BARROS, R. T. V. (2012). **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura Editora.
- BÍSCOLI, F.R.V; DURANTE, D.G; BULGACOV, Y. L.M. Prática profissional do secretariado executivo em organizações: Índícios de uma prática no contexto social brasileiro. **Revista ESPACIOS**, v.37, n. 11, p.16, 2016.
- BRAGA, S. S., SILVA, D., AQUINO, N. S. Comportamento do consumidor: há recompensa às empresas socioambientalmente responsáveis? **Revista de Administração da UFSM**, v. 8, n. 3, p. 384-396, 2015.
- BURSZTYN, M.; BURSZTYN, M. A. **Fundamentos de política e gestão ambiental – Caminhos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond. 2013. 604 p.
- CAIXETA. D. M. **Atitudes e comportamentos ambientais: um estudo comparativo entre servidores de instituições públicas federais**. 2010. 69 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- CARVALHO, Denis Barros de; SOUSA, Evangelina da Silva. Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e licitações sustentáveis: um estudo no restaurante universitário da Universidade Federal do Piauí. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO**

UNIVERSITÁRIA NAS AMÉRICAS, 8., 2013, Buenos Aires. Anais..., Florianópolis: Inpeau (instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária), 2013. p. 1 - 16.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FERREIRA, F. D. **A ATUAÇÃO DO SECRETÁRIO EXECUTIVO NO SETOR PÚBLICO: o caso da Universidade Federal do Ceará. Dissertação** – Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011. Acesso em: 17 jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GOMES, G., GORNI, P. M., DREHER, M. T. Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis! **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. v.10, n.2, p. 80-92, 2011.

GULER, M. P. D., & AFACAN, O. A study on developing a behaviour scale towards sustainable environmental education. **Journal of Baltic Science Education, Journal of Baltic Science Education**, 2012, 11(3). presented at the September/2012.

HAHN, Ivanete Schneider *et al.* A consciência ecológica e as atitudes de consumo de status. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – ReGet**, Rio Grande do Sul, V. 19, n. 1, p.139-151, jan. /abr. 2015.

KUZMA, E. L.; DOLIVEIRA, S. L. D.; SILVA, A. Q. Competências para a Sustentabilidade Organizacional: Uma Revisão Sistemática. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, n. Edição Especial, p. 428-444, 2017.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2019, 11 Edição 494p.

LIZOTE, S. A.; VERDINELLI, M. A.; NASCIMENTO, S. Relação do comprometimento organizacional e da satisfação no trabalho de funcionários públicos municipais. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 6, p. 947-967, 2017.

LOCATELLI, R. L., & SALOMON, S. V. (2016). Geração de energia com reaproveitamento de resíduos sólidos urbanos – valuation e análise de impacto de um projeto piloto em Belo Horizonte, Anais do **V Simpósio Internacional de Gestão de Projetos e Meio Ambiente** – Singep, São Paulo, SP, Brasil.

- MARTINS, C. B., TERRA, P. M., MACCARI, E. A., & VICENTE, I. (2010). A formação do profissional em secretariado executivo no mercado de trabalho globalizado. **Revista de Gestão e Secretariado**, v.1(1), p.69-89.
- MIRANDA, R.; SBEGHEN, T; VAZ, C. O secretário executivo como consultor na área de eventos. **Secretariado Executivo em Revist@**, v. 4, n.10, p. 33-44, 2014.
- MUNCK, L.; GALLELI, B.; SOUZA, R. B. Competências para a sustentabilidade organizacional: a proposição de um *framework* representativo do acontecimento da ecoeficiência. **Produção. Produção**, v. 23, n. 3, p. 652-669, jul. /set. 2013.
- NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.
- OLIVEIRA, G. C; PAGANI, C. Gestão Universitária: o perfil e as competências do Profissional de Secretariado nas Instituições Federais e Ensino Superior. In: **XVI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTION UNIVERSITARIA – CIGU**, 2013, Peru. Anais..., Florianópolis: Inpeau (instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária), 2016. p. 7.
- RIBEIRO, J. A.; VEIGA, R. T. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **RAUSP Management Journal**, v. 46, n. 1, art. 4, p. 45-60, 2011.
- RIBEIRO, M. J. F. X; CARVALHO, A. B. G. C.; OLIVEIRA, A. C. B. **O estudo do comportamento pró-ambiental em uma perspectiva behaviorista**, 2004. Disponível em: <http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/behaviorista_v.10,n.2.PDF>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Coleção Ideias Sustentáveis. Ed. Garamond, 2006.
- SANTIAGO, C. da S., SILVA, W. F. da. Secretários-docentes: sujeitos fundamentais à consolidação da docência secretarial. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, p. 143-164, n. 13, 2017.
- SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SILVA, F. C. A. **Competências organizacionais para sustentabilidade socioambiental em empresas hoteleiras**. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2020.
- STEG, L.; VLEK, C. Encouraging pro-environmental behavior: An integrative review and research agenda. **Journal of Environmental Psychology**, v. 29, p. 309-317, 2009.

TAPIA-FONLLEM, C.; CORRAL-VERDUGO, V.; FRAIJO-SING, B.; DURÓN- RAMOS, M. F. Assessing Sustainable Behavior and its Correlates: A Measure of Pro-Ecological, Frugal, Altruistic and Equitable Actions. **Sustainability**, v. 5, p. 711-723, 2013. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2071-1050/5/2/711>>. Acesso em 15 jul 2021.

TORODOV, M.C.A; KNISS, C. T; CHAVES, M. S. As competências do profissional de secretariado na implantação de projetos sustentáveis. **Revista de Gestão Secretarial – GeSec**, v. 4, n. 3, p 189-209, 2013.

WIEK, A.; WITHYCOMBE, L.; REDMAN, C. Key competencies in sustainability: a reference framework for academic program development. **Sustainability science**. 2011, v. 6, 203-218.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.